



AS INVASÕES BIOLÓGICAS EM PORTUGAL

HISTÓRIA,
DIVERSIDADE
E GESTÃO

Caixa 4

Lagartixa-da-madeira (*Teira dugesii*): uma invasora potencial

Iolanda Silva-Rocha, Miguel A. Carretero

A lagartixa-da-madeira terá sido introduzida nos Açores entre os séculos XIX e XX, tendo sido registada pela primeira vez em Lisboa em 1992. Em ambos os casos a introdução foi acidental, com produtos provenientes da Madeira, nomeadamente bananas, no caso de Lisboa [1]. A origem de ambas as populações a partir ilha da Madeira foi confirmada por estudos genéticos [2]. É capaz de se adaptar a uma diversidade de *habitats* terrestres, desde a costa até às montanhas, passando por áreas urbanas, rurais, pastagens e praias, o que lhe permite sobreviver e expandir-se nos novos territórios. No entanto, a sua expansão no Continente tem sido limitada, restringindo-se ao local onde foi inicialmente detetada. Pelo contrário, nos Açores tem-se expandido com facilidade, tendo inclusivamente chegado aos ilhéus desabitados. Os seus impactes são, portanto, mais notados nas ilhas, onde preda crias de espécies de aves que nidificam nos ilhéus [3]. No ilhéu da Praia (ilha Graciosa) preda as crias do painho-de-monteiro (*Hydrobates monteroi*), endémico dos Açores. A alma-negra (*Bulweria bulwerii*) também ali nidifica, apresentando um reduzido efetivo populacional, sendo as crias ainda mais pequenas do que as do painho-de-monteiro, pelo que é possível que a lagartixa-da-madeira venha também a preda esta espécie. Assim, a monitorização e erradicação desta espécie invasora será o mais aconselhado no curto prazo, de forma a prevenir um maior impacte no ecossistema invadido. Adicionalmente, a lagartixa-da-madeira parece estar integrada no ciclo de transmissão de carraças [4], também elas nocivas às populações nativas de outros vertebrados. Desconhece-se o seu possível impacte sobre os invertebrados nativos e na dispersão de sementes de plantas exóticas, sendo conhecido o seu consumo de uvas nas vinhas, o que poderá causar impacte económico, caso as populações continuem a crescer.



Figura 1.

Lagartixa-da-madeira (*Teira dugesii*).

Catarina Rato

Referências

- [1] Sá-Sousa, P. 1997. The introduced Madeira lizard, *Lacerta* (*Teira*) *dugesii* in Lisbon. – *Amphibia-Reptilia* **16**: 211-214.
- [2] Silva-Rocha, I. Sá-Sousa, P. Fariña, B. e Carretero, M.A. 2016. Molecular analysis confirms Madeira as source for insular and continental introduced populations of *Teira dugesii* (Sauria: Lacertidae). – *Salamandra* **52**: 269-272.
- [3] Bried, J. e Neves, V. C. 2015. Habitat restoration on Praia islet, Azores archipelago, proved successful for seabirds, but new threats have emerged. – *Airo* **23**: 25-35.
- [4] De Sousa, R., Lopes de Carvalho, I., Santos, A. S., Bernardes, C., Milhano, N., Jesus, J., Menezes, D. e Nuncio, M.S. 2012. Role of the lizard *Teira dugesii* as a potential host for *Ixodes ricinus* Tick-Borne pathogens. – *Applied and Environmental Microbiology* **78**: 3767-3769.
- [5] Sá-Sousa, P. e Sindaco, R. 2009. *Teira dugesii*. The IUCN Red List of Threatened Species 2009 – URL: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2009.RLTS>. – (Acedido a 15 de Fevereiro de 2016).